

Doc 5/30

M U T I R Ã O

2º Livro  
de Leitura

## O NOME

O livro do LEB para 1965 chama-se MUTIRÃO.

O nome é um programa.

O "mutirão" é a forma histórica do trabalho cooperativo no interior do Brasil. Diz Hélio Galvão, no seu ensaio: "O Mutirão no Nordeste", publicação do Ministério da Agricultura: "As populações rurais do Brasil praticam um sistema de trabalho não remunerado, que constitui excelente prática de solidariedade. Prática de sadio e espontâneo cooperativismo, nascido do espírito de vizinhança e de solidariedade nas necessidades mais prementes. Cooperativismo que viceja naturalmente, sem "assistência técnica", desconhecido e desamparado da propaganda e da proteção oficial. Prática que não insula o trabalhador num egoísmo estéril, que nada constrói, e não fomenta ódios nem discórdias, levando, muitas vezes, o pobre a colaborar, voluntariamente, no patrimônio dos mais abastados. Que não estimula o espírito de rebelião pelas canseiras do trabalho, unindo, ao esforço físico, festivos momentos de sã e legítima espiritualidade matutaç. Protesto brotado da alma do povo contra o individualismo econômico, o auxílio mútuo dos nossos trabalhadores merece estímulo e simpatia, divulgação e estudo".

"Mutirão" é, assim, o nome de um livro de leitura que se propõe a ser instrumento de trabalho do camponês para atitudes de REFLEXÃO - (para que seu agir seja consciente) e COOPERAÇÃO ORGANIZADA ( para que, sem se perderem os valores da cooperação espontânea, haja uma atitude coletiva de superação, uma arrancada para o desenvolvimento, entendido êste em termos de promoção humana integral).

Há outros nomes para "mutirão": ajuri, faxina, arrelia, adjunto, adjutório, traição. "Mutirão", porém, é o termo que tende a generalizar-se

## O TEXTO

Os textos de leitura funcionam como situações-problemas para a motivação das atividades ligadas ao programa.

Escolhemos um texto em forma de versos de cantador porque:

1. o verso é uma forma tradicional de transmissão dos conhecimentos, no interior do Nordeste do Brasil e, assim, inserimo-nos numa corrente histórica, da tradição do cantador, da literatura de cordel;
2. através de uma forma literária que corresponde aos esquemas de assimilação do camponês (o verso de sete sílabas, a "obra de oito pés"), procuramos colocar idéias básicas do programa, a serem desenvolvidas nas aulas e nos debates;
3. o ritmo dos versos possibilita uma série de atividades atraentes na escola: o canto, os desafios, aproveitando notes do próprio texto, exercícios de ritmo e rima, etc.;

4. não há incompatibilidade entre a existência do texto e o método de alfabetização a partir de palavras-chaves, o que nos permite usar no nível A, as mesmas leituras, apenas com atividades metodológicas especiais.

Observações:

- a) Cada grupo de cinco lições está ligado a um aspecto da vida do camponês, que corresponde a uma UNIDADE do programa.
- b) Não houve preocupação de enredo (sequência emocional dos textos). Cada lição é um instrumento de trabalho a serviço das unidades e itens do programa.
- c) Aproveitamos, algumas vezes, expressões populares de uso comum, apesar da aparente incorreção, para dar força ao pensamento e facilitar a comunicação.

Sugestões para uma análise do texto

Após cada leitura é INDISPENSÁVEL conduzir o grupo a uma ANÁLISE DO TEXTO, pois a tônica da nossa atividade pedagógica é a REFLEXÃO.

Assim, damos aqui um esquema geral de análise, a ser adaptado e desenvolvido pelos professores:

1. O QUE: resumo da situação apresentada, enredo, personagens.
2. POR QUE: discussão das causas, das circunstâncias, das relações.
3. PARA QUE: consequências, ideologia implícita.
4. ONDE: localização no espaço.
5. QUANDO: localização no tempo.
6. COM QUE: instrumentos da ação.

Após essa fase analítica, o professor ajuda o educando a contruir a SÍNTESE, desde as formas mais simples (levar o aluno a dar título à lição, por exemplo) até às atitudes e formas concretas de ação.

De acordo com esse esquema pode ser feito, nas equipes de produção, o questionário que conduzirá à "conscientização".